

## 2. SANTARÉM CIDADE NO MUNDO

Santarém, cidade com cerca de 30.000 habitantes, três mil anos de história, cresceu e desenvolveu-se em dois planos distintos. A zona alta eleva-se sobre um plano, obra conjunta da natureza e do homem, que proporciona um excepcional panorama do Tejo e das lezírias. Da sua fundação e origem fazem parte mitos e lendas, quer de tradição greco-latina (Habis), quer de cariz martirológica cristã (Santa Iria). Condições geo-estratégicas, agro-pecuárias e comerciais tornaram esta povoação muito disputada por Fenícios, Gregos, Romanos, "Bárbaros" e Muçulmanos, a quem D. Afonso Henriques a conquistou definitivamente (1147). Aqui viveram alguns reis o que fez com que em Santarém tivessem lugar numerosos factos da história de Portugal. As cortes reuniram bastantes vezes em Santarém, desde o séc. XIII, sob os reinados de D. Afonso III, D. Afonso IV, D. João I, D. Duarte, D. Afonso V, D. João II. As últimas foram realizadas em 1483. Em 1755 um tremor de terra destruiu gravemente o património da cidade.

Santarém foi elevada a Cidade em 1868 devido à influência de um ilustre scalabitano, o Marquês Sá da Bandeira; é capital do Distrito e situa-se numa zona fértil onde a agricultura e a criação de gado são as suas maiores riquezas. O facto de se situar no cimo de uma elevação proporciona-lhe abarcar um grande panorama dos campos e do Tejo, como os seus areais a perder de vista.

Foi uma das primeiras cidades a aderir ao movimento republicano de 5 de Outubro de 1910 e ao 25 de Abril de 1974, este sob o comando do capitão Salgueiro Maia.

Citando Almeida Garrett, "Santarém é um livro de pedra em que a mais interessante e mais poética parte das nossas crónicas está escrita".

À semelhança de outras cidades rodeadas de muralhas e, por esse motivo, limitadas em área. Santarém é constituída por uma teia de ruas estreitas e sinuosas. Ruas que, subindo ou descendo, apresentam aspectos imprevistos, linhas e cores inesperadas, becos, arcos, escadinhas e rampas que se adaptam ao ondulado do planalto e encosta. Nesta Acrópole Ribatejana, as Portas de Sol são o ex-libris. Daqui desfrutamos o mais belo dos panoramas: as seus pés o Tejo e a Lezíria imensa. Percorrendo a cidade, pórticos e rosáceas, arcarias e frestas, contornos ogivais, janelas manuelinas, cunhais renascença, escudetes afonsinos, torres e cúpulas, revelam-nos um passado místico e repleto de História. A tamanha grandiosidade monumental, Santarém deve os foros de "Capital do Gótico". Aqui, jamais o arqueólogo, historiador, artista, ou simples passante, deixará de se sentir arrebatado.

**ARTESANATO** - Coloridas cestas em junco e vime, alegres mantas tecidas com trapos, e peças de olaria, vidrada ou pintada à mão, são alguns dos artigos artesanais deste Concelho.

**GASTRONOMIA** - A sopa de peixe, a açorda de sável (sazonal), a fataça na telha, o magusto com bacalhau assado e as espetadas na vara de loureiro são algumas das delícias gastronómicas que pode saborear nesta região. De tradição conventual, os celestes de Santa Clara e os arrepiados do Convento de Almoester, verdadeiras especialidades de doceiras.

**FEIRAS E FESTAS** - Feira Nacional da Agricultura - Feira do Ribatejo (Principia no início de Junho, prolongando-se por 10 dias): é o maior cartaz turístico do país, sendo considerada, no campo agrícola, uma das mais importantes da Europa. Conhecida pelos seus riquíssimos valores etnográficos, largadas de touros, corridas de campinos, touradas, provas hípias, etc. Lusoflora (1.º fim de semana de Outubro): Feira especializada onde está patente toda a produção no campo da floricultura e horticultura ornamental. Festival Nacional de Gastronomia (Duração 15 dias, com término a 1 de Novembro): É a maior manifestação da cultura popular portuguesa, nas suas três componentes: gastronomia, artesanato e etnografia. Festival Internacional de Folclore "Celestino Graça" (Setembro).

Santarém fica situada a cerca de 1 hora de Lisboa de automóvel ou transportes públicos, nomeadamente autocarro e comboio.